

Darcy Ribeiro na Amazônia paraense: análise das pesquisas em um Programa de Pós-Graduação em Educação

Huber Kline Guedes Lobato*, Anderson Portal Ferreira**
e João Colares da Mota Neto***

Resumo: Este artigo é oriundo da seguinte problemática: como o pensamento de Darcy Ribeiro vem sendo pesquisado, estudado e discutido na Amazônia brasileira e quais pesquisas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação trazem os pressupostos teóricos de Darcy? O objetivo consiste em analisar as dissertações que trazem aspectos conceituais embasados em Darcy Ribeiro em um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública do estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com um *corpus* constituído de oito dissertações de mestrado. Os resultados apontam que as pesquisas na Amazônia paraense: citam obras de Darcy Ribeiro sem desenvolvê-las; trazem outros autores para criticar Darcy; apresentam Darcy em algumas notas e citações; trazem reflexões críticas sobre os estudos de Darcy Ribeiro. Conclui-se que a educação na Amazônia, sobretudo na Amazônia Paraense, precisa de mais estudos e pesquisas sobre Darcy.

Palavras-chave: Darcy Ribeiro. Amazônia Paraense. Educação.

Resumen: Este artículo tiene el problema: ¿cómo se ha investigado, estudiado y discutido el pensamiento de Darcy Ribeiro en la Amazonía brasileña y qué investigaciones en el ámbito de un Programa de Posgrado en Educación traen los supuestos teóricos de Darcy? El objetivo es: analizar las disertaciones que traen aspectos conceptuales basados en Darcy Ribeiro en un Programa de Posgrado en Educación en una universidad pública del Estado de Pará. Se trata de una investigación bibliográfica con corpus de ocho disertaciones de maestría. Los resultados indican que investigaciones en la región amazónica de Pará: citan obras de Darcy Ribeiro sin desarrollarlas; llevar a otros autores a criticar a Darcy; presentar a Darcy en algunas notas y citas; aportar reflexiones críticas sobre los estudios de Darcy Ribeiro. Se concluye que: la educación en la Amazonía, especialmente en la Amazonía de Pará, necesita más estudios e investigaciones sobre Darcy.

Palabras-clave: Darcy Ribeiro. Pará Amazonas. Educación.

Abstract: This article shows the following question: how has Darcy Ribeiro's thought been researched, studied and discussed in the Brazilian Amazon and which studies from a Graduate Program in Education

* Doutorando e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Professor Efetivo da Universidade Federal do Pará (UFPA).

** Professor Efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Doutorando em Educação pela Universidade do Estado do Pará e Mestre em ensino de Matemática pela Universidade do Estado do Pará;

*** Professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e à Licenciatura em Pedagogia. Realizou investigações de pós-doutoramento na Universidad de Sevilla e na Universidad de Málaga, Espanha, onde também atuou como professor visitante. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA)

bring Darcy's theoretical framework? The objective is to analyze the dissertations that bring concepts present in Darcy Ribeiro's work in a Postgraduate Program in Education of a public university in the state of Pará. This is a bibliographic research with a corpus with eight master's dissertations. The results indicate that studies in the Amazon region of Pará cite Darcy Ribeiro's publications without developing them; bring in other authors to criticize Darcy; feature Darcy in some notes and quotes; show criticism of Darcy Ribeiro's studies. It is concluded that education in the Amazon, especially in the Pará Amazon, needs more studies and research on Darcy.

Keywords: Darcy Ribeiro. Pará Amazon. Education.

Introdução

A intenção de investigar o impacto do pensamento de Darcy Ribeiro na produção de pesquisas na Pós-Graduação *stricto sensu* na Amazônia Paraense, assim como as formas de apropriação de seu pensamento em dissertações de mestrado em educação, delimitam a problematização que gerou este estudo. A ideia é perceber se há aprofundamento crítico acerca da vasta obra de Darcy na pós-graduação, particularmente na Amazônia.

O pensamento de Darcy Ribeiro é amplamente discutido nas ciências sociais e em diversas esferas educacionais, sobretudo no âmbito de uma educação voltada às pessoas indígenas; um pensamento fortemente marcado pela trajetória e luta política e pelas pesquisas e produções de um antropólogo, um educador, um escritor, um intelectual que conhecia, de fato, a realidade do povo brasileiro.

Assim, designamos como relevante compreender a configuração do pensamento de Darcy Ribeiro na produção científica de um programa de Pós-Graduação em Educação. Isso requer perceber como essa produção lida com os conhecimentos científicos e filosóficos relacionados às principais obras desse autor. Nossa pretensão é, ainda, enxergar se as pesquisas que citam esse autor apresentam um debate crítico sobre seu pensamento e/ou revelam desdobramentos para a construção de outras perspectivas teóricas para a educação.

É válido pontuar que a produção deste trabalho foi instigada pelas discussões realizadas na disciplina Teoria Social e Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A disciplina foi desenvolvida de forma remota no período de 26/04 a 14/05 de 2021. Na referida disciplina, dialogamos sobre as diferentes abordagens sociológicas acerca da sociedade e da educação, em especial a contribuição do pensamento social e educacional latino-americano, com ênfase no pensamento brasileiro e amazônico.

Nesse sentido, foi-nos proposto estudar o pensamento de Darcy Ribeiro, que foi um educador renomado, um antropólogo, um historiador, um sociólogo escritor e político brasileiro, conhecido por seu foco na vida dos povos indígenas e na educação no Brasil. As reflexões de Darcy Ribeiro centralizam os contrastes existentes entre as américas, sobretudo a existência de uma riqueza para poucos e uma pobreza para muitos.

Uma das obras que contribuíram com a nossa aproximação ao pensamento de Darcy Ribeiro foi *O Povo Brasileiro*. No tópico em que o autor situa historicamente o Brasil caboclo, assim destaca a Amazônia: “A floresta vem sendo atacada em toda a sua orla e também desde dentro num movimento demográfico poderoso, movido

por fatores econômicos e ecológicos” (RIBEIRO, 1995, p. 306). Esse ataque ainda ocorre ferozmente nos dias atuais, por isso, reiteramos a relevância de se estudar o pensamento de Darcy Ribeiro.

A partir das palavras, reflexões e preocupações de Darcy com a Amazônia, nos questionamos: como o pensamento de Darcy Ribeiro vem sendo pesquisado, estudado e discutido na Amazônia brasileira e quais pesquisas no âmbito de um Programa de Pós-Graduação em Educação trazem os pressupostos teóricos de Darcy? Assim, objetivamos: analisar as dissertações que trazem aspectos conceituais embasados em Darcy Ribeiro em um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma universidade pública do estado do Pará.

Darcy Ribeiro nasceu em Montes Claros (MG) em 1922. Exerceu a função de escritor, político, antropólogo e educador. Morreu em 1997, em Brasília, vítima de câncer. Segundo Gomes (2010), Darcy recebeu a influência de três grandes personalidades que marcaram sua trajetória de vida: como naturalista, foi influenciado pelo marechal Cândido Mariano da Silva Rondon; como educador foi inspirado por Anísio Spínola Teixeira; e como político foi guiado pela figura de Leonel de Moura Brizola.

O pensamento de Darcy e o seu diagnóstico e a sua crítica à educação

Na obra *O Povo Brasileiro*, é possível perceber a preocupação de Darcy em projetar “uma teoria do Brasil” (RIBEIRO, 1995, p. 13), uma vez que as teorizações oriundas de outros contextos eram todas eurocêntricas. O autor busca uma teoria que viesse dar conta da nossa realidade brasileira, sobretudo uma teoria oriunda da/na América Latina, pautada nas problemáticas sociais desse lugar.

Para Adélia Ribeiro (2009), Darcy Ribeiro desenha um povo brasileiro que nasce de contínuos e violentos atos que vêm caracterizar a história de nossa unificação política. Em seu texto, a autora traz reflexões sobre alguns aspectos presentes no debate contemporâneo acerca das interpretações do Brasil, tendo em vista a formulação crítica de Darcy sobre a nossa condição periférica enquanto um povo brasileiro pobre e sofrido.

Em *Nossa Escola é uma Calamidade*, Darcy nos proporciona reflexões críticas sobre a situação da educação no Brasil, em especial a educação primária (o que compreendemos por ensino fundamental). Ribeiro (1984) parte de dados quantitativos para denunciar que houve, e há, um desinvestimento em nossa educação. Isso tudo reflete um agravamento da situação escolar dos alunos que por sinal é/foi precaríssima.

Martinazzo, Silva e Luft (2020) discutem acerca do pensamento de Darcy Ribeiro sobre a educação brasileira. Os autores apontam que o antropólogo, educador e político brasileiro foi/é reconhecido inter/nacionalmente por suas reflexões e análises sobre a causa indígena e pela sua constante luta e trajetória em defesa de uma educação pública de melhor qualidade e de caráter democrático.

Os autores apontam estudos de Darcy Ribeiro do final do século XX: a) no censo de 1970, cerca de 42% dos jovens que não sabiam ler e nem escrever residiam nas zonas rurais, e 10% nas cidades; b) houve uma diminuição do percentual dos gastos federais com a educação de 11,2% em 1962 para 5,3% em 1980. Esse diagnóstico incentiva Darcy a fazer intensas críticas à educação (MARTINAZZO; SILVA; LUFT, 2020).

Martinazzo, Silva e Luft (2020, p. 485), dizem que “Darcy Ribeiro procurava uma explicação para esse grave panorama e questionava-se sobre quais poderiam ser as causas deste enorme fracasso escolar”. Assim, os autores refletem sobre uma pergunta que Darcy ousava fazer: “como é que o Brasil consegue ser tão ruim em educação?” (RIBEIRO, 1984, p. 22). A resposta: a desigualdade e a injustiça social. Os autores pontuam sobre a Pequena Utopia de Darcy, que se baseia em alcançar emprego, alimentação, saúde e curso primário para todas as crianças. Darcy preocupava-se com o crescimento populacional desenfreado e seus reflexos na qualidade da educação.

A escola, para Darcy Ribeiro, era seletiva e elitista. Muitas crianças que a escola recebia eram de classes populares. A escola ofertava um ensino voltado para as crianças dos setores privilegiados, assim àquelas das classes populares eram prejudicadas. Os autores apontam que Darcy Ribeiro entendia que a escola não estava sabendo acolher e reconhecer as crianças provindas de classes pobres, e isso explicava, em grande parte, os resultados tão negativos da educação.

Assim, “[...] o caráter seletivo e elitista faz com que a criança pobre seja rejeitada e, por outro lado, a com melhores condições financeiras é vista como alguém que tem futuro e condições de aprender [...]” (MARTINAZZO; SILVA; LUFT, 2020, p. 486). Darcy aponta as feridas da realidade da educação e manifesta criticamente seu descontentamento em relação à forma como os problemas da educação brasileira são enfrentados, inclusive o problema da gestão escolar.

A esse respeito consideramos que a partir da promulgação da Lei nº 9.394/1996, a gestão deveria ocorrer pela eleição direta de diretores, mas o que percebemos na prática é uma realidade bem diferente. A quase totalidade dos diretores de escolas da educação básica são indicados pelas secretarias de educação, que, por sua vez, têm seus gestores indicados pelo chefe do executivo que a organiza. Assim, prevalece a hierarquia de indicações e os interesses de quem a governa naquele momento, descaracterizando as escolas, cultural e socialmente, para tornarem-se instrumentos

de reprodução do modelo social escolhido pelos governantes.

Para o acesso, a permanência e o percurso na escola, os dados são assustadores; mesmo sendo um direito constitucional, a educação escolar está longe de ser garantida a todos e todas que a buscam. Sabe-se que ainda existem milhões de crianças fora das escolas. Isso evidencia de forma nítida que a educação em nosso país não é tratada como um projeto de nação, como propunha fortemente Darcy Ribeiro.

Em se tratando do alunado, consideramos – apoiados em Darcy Ribeiro – que o estudante é excluído da escola pela própria escola, pois seus conteúdos não estão em conexão com a realidade. Os conteúdos são aplicados com a mesma metodologia de três ou quatro décadas atrás, por professores mal remunerados e desestimulados, em uma infraestrutura precária devido ao sucateamento das escolas da educação básica.

Desta forma, pensamos que não adianta apenas equipar as escolas se não fizermos uma profunda reforma paradigmática da educação, de tal forma que se tenha, mais do que nunca, a participação social nessa reforma, digamos revolução, num debate radical sobre a função social da escola. É preciso que o pensamento de Darcy Ribeiro chegue aos professores e seja disseminado/estudado no cotidiano escolar e na comunidade que circunda a escola.

Por que estudar Darcy Ribeiro?

A resposta para essa pergunta dar-se-á partir de quatro aspectos que estão, inteiramente, relacionados à trajetória de Darcy Ribeiro: a) as experiências com os povos indígenas; b) a pessoa intelectual; c) a luta pela educação; d) a vida política.

Em relação ao primeiro aspecto, destacamos que foi por meio de Cândido Rondon (1865-1958) que Darcy Ribeiro estabeleceu aproximação com os povos indígenas. Isso lhe rendeu uma compreensão detalhada sobre a constituição do profissional/pesquisador etnógrafo, bem como lhe permitiu entender as relações cotidianas entre os indígenas e as formas de produção de seus artefatos culturais.

A experiência de Darcy com os povos indígenas iniciou-se quando ele ingressou no Serviço de Proteção ao Índio (SPI), atualmente Fundação Nacional do Índio (FUNAI), e desenvolveu um trabalho de campo entre os indígenas Kadiwéu, Kaiowás, Terenas e Ofaié-Xavantes do sul do Mato Grosso. Isso contribuiu para a criação do Parque Nacional do Xingu. Essa rica experiência influenciou os escritos de Darcy Ribeiro, em especial as obras: *Os Índios e a Civilização: A integração das populações indígenas no Brasil moderno* (RIBEIRO, 1970b), *Maíra* (RIBEIRO, 1981)¹ e *Utopia Selvagem* (RIBEIRO, 1982).

¹ *Maíra* é um romance escrito pelo antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro e publicado pela primeira vez em 1976.

Em relação à intelectualidade de Darcy Ribeiro, poderíamos destinar um artigo somente para delinear esse aspecto. Contudo, destacamos três produções de Darcy que consideramos magníficas para a compreensão da sociedade e da educação no Brasil e na América Latina, que são: *A Universidade Necessária* (RIBEIRO, 1969), *As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos* (RIBEIRO, 1970a) e *O Povo Brasileiro: a Formação e o Sentido do Brasil* (RIBEIRO, 1995).

A luta de Darcy Ribeiro pela educação é marcada por uma trajetória de militância a favor de uma educação pública de extrema qualidade. Inicialmente, mencionamos a influência de Anísio Teixeira (1900-1971) sobre Darcy Ribeiro no sentido de lutar para que a educação fosse a base de uma consciência crítica dos sujeitos. Assim, a obra *Nossa Escola é uma Calamidade* mostra essa luta de Darcy pela educação.

No início dos anos 1960, Darcy foi encarregado de planejar a montagem da Universidade de Brasília (UnB). Assim, com a inauguração da UnB, foi nomeado seu primeiro reitor. Durante a ditadura militar, Darcy atuou: no México, onde planejou o Centro de Estudos do Terceiro Mundo; na Costa Rica, onde criou a nova Universidade Nacional; no Uruguai, onde colaborou no seminário de reformas da Universidade de La República; na Venezuela, onde contribuiu com o seminário de renovação na Universidade Central; entre outros países.

Em 1983 foram criados os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPS) para oportunizar às crianças marginalizadas o acesso ao mesmo nível de educação oferecido aos filhos de famílias abastadas e às crianças de países desenvolvidos. No início da década de 1990, Darcy idealizou e executou a implantação da Universidade Estadual do Norte-Fluminense (UENF). Essas são algumas das lutas de Darcy a favor de uma melhor educação.

Em relação à vida política, destacamos dois elementos principais: durante o Governo João Goulart, Darcy colocou em prática o primeiro Plano Nacional de Educação, de 1962; e como Senador, no início da década de 1990, contribuiu com a formulação e aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que recebeu o seu nome (Lei Darcy Ribeiro) e orientou o ensino brasileiro a partir de meados daquela década.

A seguir destacamos o quadro que trata da vida e de algumas ações de Darcy Ribeiro:

Quadro 1. Vida / Ações de Darcy

1922	Nasce na cidade de Montes Claros em Minas Gerais.
------	---

1939	Começa a cursar a Faculdade de Medicina de Belo Horizonte. Inicia sua militância pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), do qual se afastaria nos anos seguintes.
1942	Deixa o curso de medicina e vai estudar na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (bolsista).
1946	Conclui o curso de Ciências Sociais e especializa-se em Etnologia – orientando de Herbert Baldus.
1947	Ingressa no Serviço de Proteção ao Índio e conhece o Marechal Rondon.
1954	Organiza e dirige o Museu do Índio no Rio de Janeiro ao lado de Orlando e Carlos Villas-Bôas.
1959	Participa, com Anísio Teixeira, da campanha de difusão da escola pública frente ao Congresso Nacional.
1962	Toma posse como o primeiro reitor da Universidade de Brasília.
1964	Exila-se no Uruguai devido ao Golpe Militar; realiza diversas ações no exterior.
1980	Anistiado, retorna ao cargo de professor da UFRJ.
1984	Realiza diversas ações como Secretário Extraordinário da Ciência e Cultura.
1992	É eleito membro da Academia Brasileira de Letras.
1994	É internado em estado grave no Hospital Samaritano do Rio de Janeiro.
1997	Falece em Brasília.

Fonte: *As Américas e a Civilização* (RIBEIRO, 1970a).

Toda a trajetória de Darcy Ribeiro nos impulsiona a responder o porquê de estudá-lo aqui na Amazônia. Ainda assim, temos mais uma pergunta a responder: quais pesquisas no âmbito do PPGED da UEPA trazem os pressupostos teóricos de Darcy? Esse questionamento nos leva à compreensão de como o pensamento de Darcy Ribeiro vem sendo pesquisado, estudado e discutido na Amazônia brasileira e paraense.

As pesquisas sobre Darcy Ribeiro na Amazônia Paraense

Com base em algumas leituras de/sobre Darcy Ribeiro, passamos a refletir sobre a figura desse intelectual na Amazônia. Esse estudo configura-se, metodologicamente, como uma pesquisa de caráter bibliográfico. Para Cajueiro (2013, p. 23), refere-se “[...] à análise e discussão apenas de referencial bibliográfico de autores e literaturas, artigos ou monografias sobre o tema da pesquisa [...]”.

Nesse tipo de investigação, não se utiliza de pesquisa prática, apenas teórica, de material publicado impresso ou virtual.

Assim, fizemos uma busca no portal do PPGED da UEPA a fim de identificar e analisar as pesquisas que dialogam com o pensamento de Darcy Ribeiro. A busca deu-se desde as primeiras dissertações defendidas em 2007 até as últimas de 2020. O procedimento deu-se pela abertura de cada trabalho e a busca por meio dos descritores: Darcy e Ribeiro (cada termo isoladamente) ou Darcy Ribeiro (os dois termos de forma conjunta).

Do total de 335 dissertações já defendidas, encontramos oito pesquisas que trazem, de forma simples ou analítica, o pensamento de Darcy Ribeiro. Para uma melhor visualização dos trabalhos, organizamos o *corpus* da pesquisa em quatro quadros, agrupando os trabalhos entre os que: 1) citam obras de Darcy Ribeiro sem desenvolvê-las; 2) trazem outros autores para criticar Darcy Ribeiro; 3) apresentam Darcy Ribeiro em algumas notas e citações; 4) trazem reflexões críticas sobre os estudos de Darcy Ribeiro.

Os resultados da pesquisa serão apresentados por meio desses quadros analíticos e de forma descritiva. A seguir, tem-se a análise de cada grupo de trabalhos e seus respectivos quadros.

Quadro 2. Pesquisas que citam obras de Darcy Ribeiro sem desenvolvê-las

Autor (a)	Título	Ano	Textos
PALHETA, B. D. M.	Bandas de Música, Escolas de Saberes: Identidade Cultural e Prática Ensino da Banda 31 de Agosto em Vigia de Nazaré/PA.	2013	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Ano: 1995.
WEBER, S.	Crianças Indígenas da Amazônia: Brinquedos, Brincadeiras e seus Significados na Comunidade Assuriní do Trocará.	2015	Diários índios: os Urubus-Kaapor. Ano: 1996.

Fonte: Dados da pesquisa no PPGED da UEPA (2021).

Durante o levantamento realizado no PPGED da UEPA, nos deparamos com duas dissertações que citam obras de Darcy Ribeiro sem desenvolvê-las. As obras são, apenas, incluídas na lista de referências ao final do trabalho. Palheta (2013) cita a publicação *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*; Weber (2015) cita

Consideramos que ambas as pesquisas poderiam ter aprofundado reflexões sobre as obras de Darcy Ribeiro, uma vez que Palheta (2013) investigou uma banda de música e a função desse grupo musical enquanto escola de preservação e divulgação da arte, mantendo viva toda uma tradição artística cultural por meio da prática de ensino desenvolvida por mestres e músicos; e Weber (2015) analisou e mostrou que os saberes e práticas culturais da etnia Assuriní do Trocará se apresentam nas brincadeiras e brinquedos das crianças dessa comunidade.

Possivelmente, as obras de Darcy Ribeiro aparecem nas listas de referências porque, na época, colocava-se na lista de referências, também, os textos que foram lidos durante a feitura do trabalho, mas que não são citados. Hoje em dia coloca-se apenas as obras citadas no texto de dissertação. É comum a organização de uma lista à parte: bibliografias complementares, leituras complementares, indicações de leituras, ente outras.

Quadro 3. Pesquisas que trazem outros autores para criticar Darcy Ribeiro

Autor (a)	Título	Ano	Textos
ALMEIDA, F. O. B.	Alfabetização de Jovens e Adultos: Saberes Docentes em uma Escola Municipal de Ananindeua.	2010	A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. Ano: 2007. ²

Fonte: Dados da pesquisa no PPGED da UEPA (2021).

Almeida (2010) apresenta o pensamento de Sérgio Haddad de 2007 – *A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB*. Assim, há comentários sobre uma fala de Darcy Ribeiro no encerramento do Congresso Brasileiro organizado pelo GETA (Grupo de Estudos e Trabalhos em Alfabetização) em 1990, Ano Internacional da Alfabetização. Segundo o texto de Sérgio Haddad, na ocasião, Darcy argumentava de maneira firme e incansável em uma mesa redonda realizada no auditório da antiga Escola Caetano de Campos: “Deixem os velhinhos morrerem em paz! Deixem os

2 No site da Biblioteca Digital Brasileira de Organizações da Sociedade Civil percebemos que esse texto de Sérgio Haddad foi publicado inicialmente em abril de 1997. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/1767/3.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 maio 2021.

velhinhos morrerem em paz!”.

Assim, Sérgio Haddad afirma que, a partir da ousadia desse pronunciamento, Darcy inaugurava uma nova etapa de “desqualificação” da educação de pessoas jovens e adultas no âmbito das políticas públicas, revertendo um movimento inclusivo dos direitos por educação dos últimos cinquenta anos. Com isso, consideramos que a pesquisa de Almeida (2010) traz um outro autor para criticar Darcy Ribeiro.

Quadro 4. Pesquisas que trazem Darcy Ribeiro em algumas notas e citações

Autor (a)	Título	Ano	Textos
ALVES, D. A.	A Educação n'Ó Museu do Marajó: ver – tocar – contextualizar.	2009	Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil. Ano: 1985.
RODRIGUES, M. M. R.	Práticas Educativas e Saberes Ambientais em AÇÕES DO MOVimento dos Ribeirinhos das Ilhas de Abaetetuba e sua Relação com a Sustentabilidade dos Recursos Naturais na Ilha Quianduba.	2016	O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. Ano: 2006.
FEITOSA, O. C.	Saberes e Experiências Político-Pedagógicas no Processo Organizativo da Apropriação e Distribuição do Açaí em Comunidade Marajoara/PA.	2017	O processo civilizatório. Etapas da evolução sociocultural. Ano: 1998.

Fonte: Dados da pesquisa no PPGED da UEPA (2021).

Alves (2009) traz uma citação direta do livro: *Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil*. Nesta obra, Darcy Ribeiro diz que: Cultura é a herança social de uma comunidade humana. Nesse sentido, o pensamento de Darcy dá base para entender o seguinte excerto: “[...] a comunidade humana a qual se refere Ribeiro, pode ser atribuída ao povo do Marajó numa apropriação de conceitos e significações [...]” (ALVES, 2009, p. 73).

Em sua dissertação, Alves (2009) utiliza uma citação da obra *Os brasileiros: 1. Teoria do Brasil* – edição de 1985. Destacamos que a primeira publicação da obra é de 1972. Na lista de referências, ao final da dissertação, Alves (2009) inclui a obra *O Povo Brasileiro*, de 1995. Possivelmente, houve um equívoco na hora de listar a referência citada no corpo do texto da dissertação de mestrado.

A pesquisa de Rodrigues (2016) traz uma nota de rodapé sobre Darcy Ribeiro. A referida nota serve para destacar a divisão do trabalho nas Ilhas de Abaetetuba: os homens pescam, caçam, extraem argila, trabalham no cultivo do açaí, e as mulheres desenvolvem as atividades domésticas. Rodrigues (2016) apresenta, ainda, os saberes de um tipo de artesanato que têm suas origens na cultura indígena de matriz étnica Tupi. Rodrigues (2016) utiliza uma impressão da obra *O Povo Brasileiro*, de 2006 – a primeira edição da obra é de 1995.

Feitosa (2017) analisa os saberes que estão inscritos nas práticas em torno do açaí em uma comunidade ribeirinha do município de Curralinho/Pará. Assim, inspirado em Darcy Ribeiro, diz que as culturas são construídas e mantidas por sociedades que não existem isoladamente, mas em permanente interação umas com as outras. Feitosa (2017) cita uma edição da obra *O processo civilizatório. Etapas da evolução sociocultural* de 1998 – a data da primeira publicação é de 1968.

A seguir apresentamos os trabalhos que delineiam uma reflexão mais crítica ao pensamento de Darcy Ribeiro.

Quadro 5. Pesquisas que trazem reflexões sobre os estudos de Darcy Ribeiro

Autor (a)	Título	Ano	Textos
PROCÓPIO, M. G. C.	A Festa do Jacaré na Aldeia Indígena Assurini Trocará: Espaço Educativo e de Manifestações de Saberes.	2015	Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno. Ano: 1986. Utopia Brasil. Escola da cidade. Ano: 2008.

SOUZA, S. F.	Colonialidade do Saber no Ensino de Filosofia: um Estudo em duas Universidades Públicas de Belém.	2017	A Universidade Necessária. Ano: 1969. As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Ano: 1983 ³
--------------	---	------	---

Fonte: Dados da pesquisa no PPGED da UEPA (2021).

Procópio (2015), em sua epígrafe, traz *Utopia Brasil* de Darcy Ribeiro para dizer que: a principal lição da vida indígena é este exercício singelo, por toda gente, de simples alegria de viver, de fazer, de comer, de beber, de amar, que todo o mundo, lá, tem e sente (RIBEIRO, 2008 apud PROCÓPIO, 2015). Em seguida, a autora utiliza Darcy para fundamentar o tópico de seu trabalho intitulado “Um olhar histórico sobre a presença indígena no espaço amazônico” (PROCÓPIO, 2015). Esse tópico da dissertação é fundamentado, exclusivamente, na obra *Os Índios e a Civilização*.

A autora traz muitas reflexões críticas sobre a Amazônia. Para Procópio (2015, p. 49), esse lugar, “[...] com sua natureza exuberante, historicamente acolheu uma grande diversidade de povos indígenas, no interior de suas matas e também nas margens dos rios, devido às migrações que ocorreram na época da colonização para diversas regiões do País”. Assim, a autora utiliza-se de Darcy Ribeiro para refletir criticamente acerca dessa região.

A pesquisa de Procópio (2015) busca oferecer contribuições ao estudo da cultura indígena e da educação presentes nas manifestações culturais, tendo como base uma política para a valorização dos saberes dos diferentes grupos indígenas. A autora embasa-se em Darcy Ribeiro e, assim, insere-se nas tramas e nas teias de saberes existentes nas relações da vivência cotidiana de indígenas da Amazônia paraense.

Outro trabalho é o de Souza (2017), que utiliza duas obras de Darcy Ribeiro e um artigo de uma pesquisadora brasileira. As obras são: *A Universidade Necessária* e *As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*. O artigo é de Adélia Ribeiro (2011) e aborda o exercício de descolonização epistemológica inspirado em Darcy Ribeiro.

³ Souza (2017) utiliza uma edição da obra *As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos* de 1983, porém a primeira edição dessa obra é de 1970.

Um dos objetivos de Souza (2017) é analisar se, nas práticas pedagógicas e curriculares de Cursos de Graduação em Filosofia, há resistência à colonialidade do saber. Assim, inspirado no pensamento de Darcy Ribeiro, Souza (2017, p. 39) diz que: “[...] há questões presentes na obra darcyniana capazes de gestar na atualidade uma crítica descolonizadora nas ciências sociais latino-americanas, impactando a geopolítica do conhecimento”.

Assim, no tópico de sua dissertação intitulado “Colonialidade do saber e universidade”, Souza (2017) se apropria de Darcy Ribeiro para debater a crise das universidades latino-americanas, pois nossas universidades estão incorporadas a um sistema internacional de investigação com uma função subalterna bem definida. Em seguida utiliza os estudos de Darcy Ribeiro sobre a formação das Américas e dos americanos para argumentar que a dominação europeia sobre a América foi um controle militar, econômico e racista (RIBEIRO, 1983 apud SOUZA, 2017).

Souza (2017) argumenta que a universidade se localiza como um desses espaços de encontro, interação e socialização de saberes; logo, na universidade está presente o fenômeno da colonialidade do saber, produzindo concepções, conteúdos e práticas atreladas a um pensamento eurocêntrico e estadunidocêntrico, que produz como inexistentes as manifestações epistêmicas latino-americanas.

O autor é bastante crítico ao dizer que “[...] as universidades fazem parte da agenda que visa à colonização cultural das populações ameríndias [...]” (SOUZA, 2017, p. 89). Para ele, isso tudo é um projeto delineado pelas políticas internacionais da produção universitária, sendo assim, a subalternidade é o único papel que resta às universidades latinas e caribenhas. Cabe, então, o pensamento de Darcy Ribeiro para compreender esse processo de colonização.

As pesquisas de Procópio (2015) e Souza (2017)⁴ são as que mais trazem considerações críticas sobre o pensamento de Darcy Ribeiro. A primeira apropria-se das reflexões de Darcy Ribeiro para dissertar sobre a Festa do Jacaré na aldeia indígena Assurini Trocará, no Pará, enquanto um espaço educativo e de manifestações de saberes. A segunda pesquisa traz Darcy para fundamentar suas questões sobre a colonialidade do saber no ensino de Filosofia e a crise da universidade latino-americana.

Considerações finais

Assim, finalizamos este texto em que buscamos estudar o pensamento de Darcy Ribeiro como educador renomado, antropólogo, historiador, sociólogo, escritor e

⁴ Souza (2017) apresenta, também, considerações a partir do artigo de Adelia Miglievich Ribeiro de 2011, que traz Darcy Ribeiro como um exercício de descolonização epistemológica.

político brasileiro. Intentamos mostrar a relevância desse autor, que muitas vezes é estudado não em sua profundidade teórica, mas apenas de modo superficial. Darcy foi/é um intelectual que lutou incansavelmente pela efetivação de uma educação de melhor qualidade e que ofereceu reflexões e proposições aos problemas educacionais.

Algo que nos deixou pensativos durante a escrita deste texto foi a seguinte constatação: das 335 dissertações já defendidas no PPGED da UEPA, apenas oito trazem o pensamento de Darcy Ribeiro. Destas, seis trazem Darcy Ribeiro de forma simples, por meio de notas e citações diretas/indiretas ou por meio da indicação de um outro autor que critica Darcy Ribeiro; por sua vez, há dois trabalhos que trazem reflexões críticas sobre os estudos de Darcy Ribeiro. A educação na Amazônia carece de mais estudos e pesquisas sobre Darcy.

Consideramos que cabe, portanto, a quem ler Darcy Ribeiro, anunciar que é possível uma mudança de paradigma da educação, é possível uma democratização da educação, uma libertação pela educação, é possível o acesso de todos e a permanência com êxito dos estudantes em todos os níveis de ensino; e que as barreiras sociais que agravam a crise da educação no Brasil devem ser consideradas crítica e cotidianamente.

Referências

- ALMEIDA, Fernando Octavio Barbosa de. **Alfabetização de jovens e adultos: saberes docentes em uma escola municipal de Ananindeua**. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2010.
- ALVES, Darcel Andrade. **A Educação n'O Museu do Marajó: ver - tocar - contextualizar**. 2009. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2009.
- CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: Guia prático do estudante**. Rio de Janeiro, 2013.
- FEITOSA, Orivalda Cerdeira. **Saberes e experiências políticos pedagógicas no processo organizativo da apropriação e distribuição do açaí em comunidade marajoara/PA**. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.
- GOMES, Candido Alberto. **Darcy Ribeiro**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora: Massangana, 2010.
- MARTINAZZO, Celso José; SILVA, Sidinei Pithan da; LUFT, Hedi Maria. A atualidade do diagnóstico e da crítica de Darcy Ribeiro (1922-1997) à educação brasileira. **Cadernos de História da Educação**, v. 19, n. 2, p. 481-495, maio/ago. 2020.
- PALHETA, Bruno Daniel Monteiro. **Bandas de música, escolas de saberes: identidade cultural e prática ensino da banda 31 de Agosto em Vigia de Nazaré/PA**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.
- PROCÓPIO, Maria Gorete Cruz. **A Festa do Jacaré na aldeia indígena Assurini Trocará: espaço educativo e de manifestações de saberes**. 2015. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.
- RIBEIRO, Adélia Miglievich. **Darcy Ribeiro e o enigma Brasil: um exercício de descolonização**

- epistemológica. **Revista Sociedade e Estado**, v. 26, n. 2, ago. 2011.
- RIBEIRO, Adélia Miglievich. A antropologia dialética de Darcy Ribeiro em “O povo brasileiro”. **SINAIS**, v. 1, n. 6, p. 52-72, dez. 2009.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, Darcy. **Os brasileiros**: 1. Teoria do Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 1985.
- RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.
- RIBEIRO, Darcy. **Utopia selvagem: saudades da inocência perdida: uma fábula**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.
- RIBEIRO, Darcy. **Máira**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.
- RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970a.
- RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970b.
- RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- RODRIGUES, Marinês de Maria Ribeiro. **Práticas educativas e saberes ambientais em ações do movimento dos ribeirinhos das ilhas de Abaetetuba e sua relação com a sustentabilidade dos recursos naturais na Ilha Quianduba**. 2016. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.
- SOUZA, Sullivan Ferreira de. **Colonialidade do saber no ensino de Filosofia: um estudo em duas universidades públicas de Belém**. 2017. 266 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2017.
- WEBER, Sueli. **Crianças indígenas da Amazônia: brinquedos, brincadeiras e seus significados na comunidade Assuriní do Trocará**. 2015. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2015.